



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO
PERNAMBUCANO CAMPUS PETROLINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO LATU SENSU EM TECNOLOGIAS DIGITAIS
APLICADAS À EDUCAÇÃO - TECDAE**

O ensino dos gêneros textuais para uma prática social a partir do uso de metodologias ativas e suas tecnologias

Petrolina
2024

ANA EGIVANCLEIDE MARTINS DOS ANJOS

O ensino dos gêneros textuais para uma prática social a partir do uso de metodologias ativas e suas tecnologias

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Orientadora: Prof. Dra. Danielle Juliana Silva Martins

Petrolina

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M379 Martins dos Anjos, Ana Egivanceleide.

O ensino dos gêneros textuais para uma prática social do uso de metodologias ativas e suas tecnologias / Ana Egivanceleide Martins dos Anjos. - Petrolina, 2024.
22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, 2024.
Orientação: Prof^º. Dr^º. Prof.Dra.Danielle Juliana Silva Martins.

1. Educação. 2. prática social. 3. metodologias ativas. 4. gêneros textuais. I. Título.

CDD 370



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO PERNAMBUCANO
CAMPUS PETROLINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM
TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS À EDUCAÇÃO - TECDAE

ANA EGIVANCLEIDE MARTINS DOS ANJOS

O ensino dos gêneros textuais para uma prática social a partir do uso de metodologias ativas e suas tecnologias.

Monografia apresentada ao Programa de Pós-graduação em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação - TECDAE, ofertado pelo campus Petrolina do Instituto Federal do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais Aplicadas à Educação.

Aprovado em 28 de novembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Danielle Juliana Silva Martins (Orientadora)
IFSertãoPE – Campus Petrolina

Prof. Ms. Maria do Socorro Araujo de Freitas – Avaliadora Interna
IFSertãoPE – Campus Petrolina

Prof. Ms. Mayara Mesquita Santiago – Avaliadora Externa
Secretária de Educação Básica - Ceará

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me ter concebido toda a sabedoria persistência e paciência para desenvolver este trabalho. Agradeço a Professora Danielle Juliana Silva Martins, por ter me acompanhado neste projeto. O seu empenho foi essencial para a minha motivação à medida que as dificuldades iam surgindo ao longo do percurso. A todos os professores do programa de pós-graduação latu sensu em tecnologias digitais aplicadas à educação, que me forneceram todas as bases necessárias para a realização deste trabalho, agradeço com profunda admiração pelo vosso profissionalismo.

RESUMO

O ensino da Língua portuguesa é tema de muita reflexão e estudo sendo sempre um desafio para o professor formar leitores atentos e competentes produtores de texto. Este artigo tem o objetivo pesquisar metodologias ativas e tecnologias mais apropriadas a serem trabalhadas em sala de aula, motivando os educandos a se aproximarem de dois mundos distantes: a sala de aula e a realidade da vida contemporânea. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, considerando as contribuições de autores como CAMPOS, Elísia Paixão (2014), MATTA, Sozângela Schemim (2009), ELIAS, Vanda Maria (2014), GERALDI, João Wanderley (2012), entre outros, buscando métodos que contribuem para a interação escritor/leitor, objetivando novas experiências de comunicação e diminuindo as desigualdades nas relações sociais. Enfatizou-se a importância de trabalhar os gêneros textuais na sala de aula, desenvolvendo também o estudo da gramática contextualizada dentro dos métodos trazidos pela a autora Elísia Paixão. Conclui-se que não existe escrita sem leitura; é preciso ter esse incentivo em sala de aula. A interação social possibilita ao educando informações e conhecimentos culturais e linguísticos, além de promover o uso adequado da linguagem, de acordo com a interação social. Para isso, aplicam-se metodologias ativas no estudo dos jogos digitais no processo de ensino e aprendizagem, agregando os alunos à era digital e desenvolvendo habilidades e competências por meio de jogos como Kahot, Quizizz, Wordwall.

Palavras-Chave: Prática social.; Metodologias ativas.; Gêneros textuais

ABSTRACT

The Portuguese language is a reason for much reflection and study, it will always be a challenge for the teacher to train attentive readers and competent text producers. This article aims to study research technologies active methodologies that are more appropriate to be worked on in the classroom, motivating students to approach two distant worlds: the classroom and the reality of contemporary life. A bibliographical research was carried out considering the contributions of authors such as Elísia Paixão de Campos (2014), Sozângela Schemim (2009), Vanda Maria Elias (2014), João Wanderley Geraldi (2012), among others, looking for methods that contribute to writer interaction /reader, aiming for new communication experiences and reducing inequalities in social relations, emphasizing the importance of working on textual genres in the classroom, also developing the study of grammar contextualized within the methods brought by the author Elísia Paixão. In conclusion, there is no writing without reading, it is necessary to have this incentive in the classroom, social interaction allows the student to learn cultural and linguistic information and knowledge and its appropriate use according to social interaction, applying active methodologies within the study of digital games in the teaching and learning process bringing students together in the digital age, developing skills and competencies through games such as kahot, quizizz, wordwall.

Keywords: Education, social networks, Technology

SUMÁRIO

1 92 METODOLOGIA	11
3 GÊNEROS TEXTUAIS, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS	12
3.1 O ensino dos gêneros textuais	12
3.2 O ensino da linguagem dentro da vivência do aluno	14
3.3 As metodologias aplicadas pelo professor nesse contexto	14
3.4 As ferramentas tecnológicas na sala de aula para uma prática social	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE A – ARTIGO NO MODELO SUBMETIDO	22

1 INTRODUÇÃO

O ensino da gramática é temido pelos alunos devido a muitas metodologias que distanciam os educandos da realidade em que vivem, fazendo com que tenham a visão de que o estudo da gramática se resume apenas à classificação de palavras e orações, memorização de regras e exceções. Nesta pesquisa é destacada a importância das regras gramaticais dentro dos gêneros textuais, no desenvolvimento das habilidades intelectuais do aluno e o suporte à interação social, a partir do uso de ferramentas tecnológicas, como os jogos digitais aplicados à educação.

É de se considerar que a convivência do aluno com uma linguagem cultural diversificada contribui para a sua vida estudantil e para a sua inserção na interação com o mundo. Por isso, a escola tem o papel de possibilitar essa vivência na sala de aula, preparando os discentes para uma prática social, trazendo novas experiências de comunicação e diminuindo as desigualdades nas relações sociais. Acreditamos que a tecnologia pode ser utilizada como uma ferramenta impulsionadora desse processo, e que o estudo da gramática não deva ser apenas a classificação de palavras e orações, memorização de regras e exceções.

Diante deste contexto, Qual é a importância das regras gramaticais dentro dos gêneros textuais? É possível desenvolver as habilidades intelectuais dos alunos por meio dos gêneros textuais e utilizá-los como suporte na interação social no mundo digital? Quais metodologias ativas e tecnologias são mais apropriadas a para serem trabalhadas em sala e que motivem os educandos, aproximando-os de dois mundos distantes: a sala de aula e a realidade da vida contemporânea? Portanto, este trabalho tem como objetivo pesquisar as metodologias ativas e tecnologias mais apropriadas a serem mundos distantes: a sala de aula e a realidade da vida contemporânea.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que tem por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, e debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Há de se considerar que muitos pesquisadores dedicam-se à discussão de práticas de leituras e escrita ao ensino da gramática contextualizada, como, por exemplo, Vanda Maria Elias (2014), no estudo do livro *Ensino de Língua Portuguesa*;

Elísia Paixão de Campos (2014), no estudo do livro *Por um novo Ensino de Gramática*; Sozângela Schemim (2009), no estudo do livro *Português - Linguagem e Interação*; João Wanderley Geraldi (2012), no estudo do livro *O texto na sala de aula*, entre outros. A formação de leitores atentos e competentes produtores de textos, capazes de interpretar e argumentar, é o maior desafio do Professor de Língua Portuguesa, que analisa a didática mais apropriada a ser trabalhada em sala de aula, motivando os educandos a se aproximarem de dois mundos distantes: a sala de aula e a realidade da vida contemporânea.

Existem professores que têm buscado o estudo e a pesquisa das metodologias ativas para melhorar a prática na língua portuguesa. Como exemplo, podemos destacar, a professora Débora Garafalo (2019), docente rede municipal de ensino de São Paulo, formada em Letras e Pedagogia, mestranda em Educação pela PUSCSP e colunista sobre tecnologia para ao site da NOVA ESCOLA. Ela aborda o uso dos jogos digitais na sala de aula, o que possibilita uma maior interatividade tanto dentro quanto fora da escola, formando estudantes mais autônomo, crítico e protagonista.

Dessa maneira, considerando esse panorama, este estudo está estruturado nas seguintes seções: a primeira, que introduz o estudo; a segunda, que apresenta a metodologia; seguida do estudo de temáticas como o ensino de gênero textual, a linguagem a partir da vivência do aluno e o uso da tecnologia no ensino, que respondem ao objeto desta pesquisa; e, por fim, as considerações finais.

2 METODOLOGIA

A metodologia apresentada consiste em uma série de pesquisas bibliográficas realizadas por meio da leitura de livros com o objetivo de expor e analisar diversas metodologias para o ensino da Língua Portuguesa, envolvendo os jogos digitais (Kahot, Quizizz, Wordwall) foco é utilizar uma didática dinâmica que motive os alunos e os prepare para a vida fora da escola, promovendo uma prática social. As autoras Vanda Maria Elias (2014), com o estudo do livro *“Ensino de Língua Portuguesa”*, e Elísia Paixão de Campos (2014), com o estudo do livro *“Por um novo Ensino de Gramática”*, enfatizam a importância de trabalhar os gêneros textuais tanto na prática escrita quanto na comunicação oral. Elas destacam que o estudo de gêneros, como a tirinha, por exemplo, pode enriquecer a interação social e a compreensão cultural dos alunos. Além disso, a metodologia busca integrar a gramática de forma contextualizada, evitando que os alunos vejam o estudo gramatical apenas como uma memorização de regras, mas sim como uma ferramenta que desenvolve suas habilidades intelectuais e sociais.

3 GÊNEROS TEXTUAIS, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS

Nesta seção, discorre-se sobre as temáticas que embasam este estudo e construídas a partir do levantamento metodológico do trabalho, assim, apresenta-se as questões estudadas a partir do objetivo, tais como: o ensino dos gêneros textuais, a linguagem e a vivência dos alunos, as metodologias ativas e as tecnologias.

3.1 O ensino dos gêneros textuais

O maior desafio do professor de Língua Portuguesa é formar leitores atentos e competentes produtores de texto, capazes de expor suas opiniões, tanto oralmente quanto por escrito. O objetivo é que os alunos não sejam apenas ouvintes na sala de aula, mas participantes expressivos, que desenvolvam, através de práticas coletivas interações sociais e culturais. Além disso, é essencial que compreendam as linguagens e os meios comunicativos de forma mais competente, relacionando-os à realidade em que vivem. Nesse sentido, cabe ao professor de Língua Portuguesa analisar os recursos mais apropriados a serem trabalhados em sala de aula, levando o discente a reconhecer as diversas funções da linguagem.

Muitos alunos criticam o ensino da gramática, pois algumas metodologias de ensino dificultam o aprendizado dos discentes, levando-os a enxergar o estudo da gramática como uma prática restrita à classificação de palavras e orações, memorização de regras e exceções. No entanto, Campos evidencia:

O problema está numa metodologia baseada a repetição mecânica de informação e alheia ao uso que os falantes fazem da Língua. Além disso, o trabalho com os conteúdos gramaticais ocupa quase a totalidade do tempo destinado às aulas de Língua Portuguesa, pois-e talvez seja esta a falha mais grave –os professores tem dificuldade em entender a leitura e a produção escrita de textos como conteúdos a serem ensinados vendo-os apenas como atividades para outros fins.(Campos ,2014,p.15 e 16).

É possível trabalhar a gramática de forma contextualizada, desenvolvendo a competência linguística, estudando os vários gêneros textuais de modo inovador, despertando o interesse do aluno como agentes ativos no processo de aprendizado e atribuindo maior significado às atividades escolares. Embora, não se deva desconsiderar a importância dos conteúdos gramaticais, é de suma importância que estes sejam utilizados como ponto de partida para a produção e a leitura de textos, conhecendo as regras que permitem diferentes possibilidades de combinar palavras

para construir frases, produzidas em situações de diálogo em um determinado contexto. A escritora Campos (2014) faz referência ao o pensamento do filósofo Vygotsky:

A gramática é um assunto que parece ter pouca utilidade. Ao contrário das obras materiais escolares, não ensina novas habilidades à criança, pois esta já conjuga e declina antes de entrar na escola. Já se chegou até mesmo a dizer que o ensino da gramática na escola poderia ser abolido. Podemos replicar que a nossa análise mostrou claramente que o estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança. (Vygotsky, 1989, apud Campos, 2014, p.19).

Na Interação social, a leitura e a escrita estão intimamente ligadas em um mesmo ciclo: lemos e ouvimos para refletir, e nos expressamos escrevendo e falando. Por isso, trabalhar as regras gramaticais nos em textos orais e escritos de forma contextualizada, a partir da realidade que envolve o discente, aproxima o conteúdo da realidade da sua vivência, motivando-o e dando sentido ao estudo da Língua Portuguesa.

Devemos considerar que os gêneros textuais tem grande importância na vida estudantil, que por sua vez está além do conhecimento gramatical, pois despertam no aluno a sua interação com o mundo. Esses gêneros possuem características sociocomunicativas definidas por conteúdos específicos, alguns gêneros como, por exemplo: carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem, entrevista de emprego, e-mail, edital de concurso, requerimento e currículo. Esses formatos promovem uma conexão entre o aprendizado escolar e a com a realidade da vida contemporânea. A autora do livro *“Ensino de Língua Portuguesa”* explica a importância de trabalhar o gênero oral entrevista:

A entrevista, ao contrário da carta, é um gênero essencialmente oral, estruturalmente vinculado a uma prática social raramente incluída na atividade pedagógica, de modo contextualizado. Entendemos que, na sala de aula, deve se submeter a entrevista às normas gramaticais, à análise de base linguística, às normas de comportamento e de papéis sociais desempenhados na sociedade, a fim de preparar o aluno minimamente para a competência do mercado de trabalho(Elias, 2014, p.36).

É primordial preparar o aluno, no ambiente escolar, para enfrentar os desafios da vida contemporânea fora da escola, podendo motivá-lo e dando significância aos vários estudos da Língua Portuguesa. Ao trabalhar o gênero oral entrevista, por exemplo, desenvolve-se no aluno a autonomia necessária para

argumentar e narrar, habilidades essenciais para contextos futuros, como sua inserção e competitividade no mercado de trabalho.

Elias (2014, p.36), explica que:

Os tipos textuais exigem competência comunicativa para serem devidamente utilizados no gênero textual entrevista de emprego, e ainda, demandam competência gramatical (concordância verbo nominal; regência; verbo-nominal; uso do plural dos nomes; uso pronominal adequado, sobretudo dos pronomes de tratamento etc.).

Esse gênero possui uma função social muito importante, pois ela propõe um debate e através dela podemos obter esclarecimentos, formar uma opinião e nos posicionarmos de forma crítica. Trata-se de um texto marcado pela oralidade, geralmente tem função informativa. É notório um tipo de formalismo nas entrevistas, exposto pela linguagem utilizada entre ambos, com apresentação de um discurso coerente .

3.2 O ensino da linguagem dentro da vivência do aluno

Outra abordagem interessante seria trabalhar a oralidade por meio de prática social que conectam o aluno à vivência na sociedade. Isso pode ser realizado quando a escola convida profissionais como defensores público, músicos, jornalistas, escritores, psicólogos, sociólogos, entre outros, para ministrarpalestras sobre temas relacionados a acontecimentos do convívio do aluno. Cada profissional aborda uma linguagem cultural diversificada, trazendo novas experiências de comunicação e contribuindo para a redução das desigualdades nas relações sociais. Como diz Matta (2009) em seu livro *Linguagem e interação*:

Logicamente que ,quando se procura a escola ,um dos objetivos é inquestionável: busca –se adquirir (a conhecida Língua “cultura”),pelos os mais diferentes motivos. ou por questões de ascensão social, porque se quer adentra a uma “cultura” tida como mais “elaborada”/assim instituída, pelos mais distantes razões, como já vimos), ou porque a variante padrão é uma exigência para a produção de textos escritos na maioria dos gêneros que circulam pela sociedade, e, até, pela necessidade desse domínio para uma vaga no mercado de trabalho, hoje tão exigente, não só em nível de escolaridade, mas principalmente pelo o desempenho linguístico exigido para ocupar as vagas dos empregos oferecidos. (Matta, 2009, p.120).

A escola tem o objetivo de oferecer ao educando o aprendizado e o engajamento com outros níveis de linguagem, sem menosprezar ou excluir a identidade cultural da fala que muitos alunos trazem para a escola que aprenderam

com os seus familiares quando criança. É no ambiente escolar que terão a oportunidade de ler, interpretar textos dos mais variados gêneros, além de descobrir os múltiplos caminhos para se comunicar, expressar suas ideias, registrar suas vivências e reconstruir suas histórias, aprendendo a defender suas opiniões, tanto de forma oralmente quanto por escrito.

3.3 As metodologias aplicadas pelo professor nesse contexto

As metodologias e os recursos utilizados pelos educadores na sala de aula tem uma particularidade, nem sempre estão prontas, sendo constantemente criados, dependendo da situação em que o professor quer abordar ou facilitar a participação do aluno naquela determinada aula. A didática do professor deve ser sempre objetiva e dinâmica, assim, os resultados de aprendizagem são melhores. Nesse mesmo sentido, o educador deve participar, junto com os alunos, no desenvolvimento de habilidades de interagir com diversas situações de discurso, que vão desde falas cotidianas até textos acadêmicos e científicos, com o intuito de diferenciar os vários contextos em que a escrita é essencialmente utilizada.

A elaboração da escrita deve seguir um determinado modelo, respeitando suas características, para facilitar a identificação da tipologia textual. Na sociedade, a escrita já ganhou autonomia e se transformou, de certa maneira, uma questão de sobrevivência na vida contemporânea, com várias finalidades (preenchimento de formulários e cheques, cartas, bilhetes, lista de compras e receita). Segundo Abaurre: “Que conhecimento terá de elaborar o aluno sobre a linguagem escrita e seus usos?” Ela explica:

Ele deverá aprender a diferenciar as várias situações e os contextos em que a escrita é socialmente utilizada. Deverá ser capaz de produzir textos de diferentes gêneros discursivos, para o que é necessário dispor de um conhecimento sobre as diversas funções socioculturais da atividade de escrever. Tal conhecimento é fundamental para que o aluno saiba decidir quando se faz necessário e significativo escrever. Esse conhecimento é necessário também para que ele aprenda que, ao escrever deverá se adaptar às formas e convenções sociais que regulamentam o uso da escrita em contextos específicos. (ABAURRE, 2012, p.13).

A leitura, como prática social, contribui para que o aluno tenha participação tanto no ambiente escolar quanto na vida profissional, colocando em ação uma reflexão de sobre valores, crenças e atitudes adquiridos de uma socialização

primária. Dessa forma, a leitura se torna um ato de comunicação, permitindo ao aluno redescobrir novas realidades sociocultural. O aluno leitor abre caminhos de descoberta suficiente e gosto pela a escrita, tendo a finalidade também de serem futuros produtores de texto eficientes na interação social.

O contato com textos visuais desperta a criatividade do aluno e a criticidade. Expor obras de arte na sala de aula é uma boa ideia de desenvolver essas habilidades no educando, pois a convivência com as linguagens artificiais objetiva trabalhar a capacidade de compreensão do aluno. Toda experiência de leitura é fundamental para o aprendizado do educando. Segundo a escritora Vanda Maria Elias, ela aborda como o gênero tirinha contribui de forma significativa para a prática social do discente:

A natureza constitutivamente verbo-visual das tirinhas, possibilita a articulação entre a dimensão linear, a da palavra, e a não linear, a da diagramação, da imagem, exigindo, por parte do leitor, a interação verbo-visual para produção de sentido. (ELIAS, 2014, p.227).

O docente ao decidir quais gêneros textuais discursivos precisam ser trabalhado em sala, ele deve objetivar de maneira clara fazendo uma análise da contribuição que determinado gênero irá trazer para a vida estudantil e sociocomunicativa do aluno. Textos que motivem os discentes e os aproximem mais da realidade em que vivem são fundamentais para a manifestação de opiniões sobre relevantes questões de interesse de todos os cidadãos. O importante é que, diante dos gêneros escolhidos, deve ser analisada a temática abordada, a finalidade do texto e que sejam contemplados a identificação das estruturas narrativas expositivas e argumentativas.

Os clássicos da nossa literatura desempenham um papel fundamental no ensino da linguagem, pois são essenciais para chegar ao domínio da Língua Padrão. Além disso, proporciona ao aluno o acesso ao conhecimento de estilos de outras épocas e aspectos culturais, enriquecendo mais ainda o vocabulário do aluno. Geraldi, explica:

Uma “leitura-busca de informações” não precisa ser necessariamente aquela que se faz com textos de jornais, livros científicos etc. também com o chamado texto literário essa forma de interlocução é possível. Pense-se, por exemplo, na leitura de romances para extrair deles informações a propósito do ambiente da época, da forma como as pessoas, por intermédio dos personagens, encaravam a vida, etc.(GERALDI, 2012, p.94).

As atividades de leitura de narrativas, como romances, contos ou crônicas poderiam ser executadas uma vez por semana, fazendo um rodízio de livros na sala. Dessa forma, além de trabalhar a leitura, estaria trabalhando a interatividade dos alunos e a troca de conhecimentos. O professor também poderia proporcionar aos alunos exposições dos livros, com direito a pequenas peças teatrais, objetos e comidas típicas, retratando a cultura e a época dos livros lidos. Só assim, estaria promovendo a prática social dentro de uma interdisciplinaridade. Geraldi cita:

Não cremos que haja leitura qualitativa no leitor de um livro só. Escolhemos um caminho que, respeitando os passos do aluno, permite que a quantidade gere qualidade, não pela mera qualidade de livros lidos, mas pela experiência de liberdade de ler utilizando –se de sua vivência para a compreensão do que lê.(GERALDI,2012,p.112).

Segundo o escritor Geraldi, é preciso essa prática de leitura para que as experiências anteriores gerem qualidades, proporcionando aos alunos liberdade de se expressar e transmitir novos conhecimentos para as futuras gerações. A leitura e a escrita estão interligadas, pois uma complementa a outra. O ato de escrever depende de planejamento, escolha do tema, dos objetivos, para qual público alvo será descrito, respeitando as suas características.

Os estudos sobre a linguagem passam por um momento de muita pesquisa, trocas de saberes e reflexão: aquela que objetiva incorporar o social e o histórico. As atividades com textos (leitura e produção), têm sido motivo de discussão entre estudiosos e pesquisadores, especialmente no que diz respeito ao uso da didática em sala de aula. A escritora Sozângela ressalta:

Um texto é a realização de uma atividade cognitiva e social, em que as condições sócio-históricas orientam não só o que se diz sobre o mundo, mas também a forma que se escolhe para dizer; as representações sobre a situação de interação, sobre os interlocutores, sobre os temas e sobre a própria linguagem são determinadas para a produção de ideias e o processo de textualização. (MATTA, 2009, p.23).

A produção textual é uma atividade verbal com traços sociais. Para argumentar por exemplo, o educando precisa conhecer aspectos e vivências sociais que o ajudem a delimitar um determinado tema. Não existe uma escrita sem função ou improvisada, sem dar sentido ao que está sendo abordado. A escrita deve ser planejada, com um estudo aprofundado do o tema que o aluno irá abordar, trazendo consigo e transmitindo para os leitores fatos verdadeiros. Além disso, é essencial que o aluno respeite as regras que conferem clareza e coerência às

características de uma determinada tipologia textual.

A escrita de um texto é uma atividade consciente, criativa sim, mas que necessita do desenvolvimento de extratérrias concretas de ação para se chegar a um objetivo. Assim, é “uma atividade intencional que o falante, de conformidade com as condições sob as quais o texto é produzido ,empreende ,tentando dar a entender seus propósitos ao destinatário através da manifestação verbal. (KOCH, 2003, p.26, apud MATTA, 2009, p.120).

A escrita é um instrumento social que informa, avisa, ensina, adverte ,descreve , anuncia ,explica ,comenta, argumenta, narra, descreve, registra ,faz literatura. Em um mundo de diversidade e liberdade de expressão, ela está presente nas próprias ações humanas. Por isso, a escrita é uma prática social que deve ser refletida no ensino com o intuito de contribuir para a vivência dos alunos tanto no âmbito escolar quanto nos meios sociais. Mais do que o simples elemento de comunicação, a escrita se manifesta com um campo de práticas sociais. As atividades de produção textual ganham identidade, pois, em função de diferentes maneiras de se expressar, os enunciados são organizados, agrupados em tipos, de acordo com a finalidade a que se propõem.

A leitura e a escrita estão interligadas.O ato de escrever depende de planejamento, escolha do tema, dos objetivos, para qual público alvo será descrito, respeitando as suas características. Com o avanço da tecnologia a prática social da leitura e escrita está inserida também nas redes sociais, .Em tempos de cultura digital, os alunos trocam muitas mensagens na internet, criam comunidades virtuais, escrevem em blogam e twittam, expondo seus pensamentos e ideias. Além disso, criam grupos de estudo e essa interação gera um neologismo, com palavras criadas nesses meios tecnológicos. Segundo a autora:

Essas produções escritas vêm gerando, da parte de professores e pesquisadores, muitas discussões sobre o modo como os textos são constituídos no espaço propiciado pela tela do computador, os recursos disponíveis à atividade do escritor/leitor, o imbricamento fala/escrita, a emergência de novas práticas comunicativas etc.(ELIAS, 2014, p.159).

É através desse pensamento da autora que deve ser refletida sobre essa prática na escola, no campo da linguística textual, os recursos que a disciplina oferece para o estudo de textos cada vez mais complexos, produzidos nesse meio das redes sociais.

3.4 As ferramentas tecnológicas na sala de aula para uma prática social

Estudar as características do blog e sua finalidade pode ser uma abordagem interessante. Dividir a turma em grupos, e com o auxílio do professor, realizar a seleção de alguns clássicos literários para que cada grupo crie um blog. Eles devem estudar as características dos livros literários escolhidos, fazendo a divulgação do mesmo por meio do blog, deixando espaços para comentários e interações. Os alunos podem criar diversos textos dentro do clássico apresentado, como resenhas críticas e etc. Cada grupo também poderá divulgar um Quizizz interativo, o blog com maior número de interação o grupo receberá uma premiação do professor isso motivará os alunos a interagirem e aprenderem de maneira mais dinâmica.

Os discentes estão cada vez mais imersos na tecnológica, o que de fato poderia ser o ponto positivo para o professor inserir nas suas aulas, principalmente o uso do celular, considerando que os jogos digitais são atividades que apresentam interação, motivação e engajamento. Segundo Carvalho (1992) “ desde de muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois, quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais”. Os jogos digitais e as brincadeiras têm um papel fundamental na aprendizagem do discente, espontaneamente desenvolvem uma aprendizagem mais prazerosa, é um momento de comunicação consigo mesmo buscando através da realidade e da imaginação.

Uma outra plataforma bastante dinâmica e interessante é o Canva no processo de ensino e aprendizagem, indo ao encontro do que recomenda a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Por ser uma ferramenta de design acessível, o Canva, permite a criação de diversos conteúdos visuais, como em quadrinhos, cards, apresentações e até mesmo atividades com interação, dentre outros recursos. Como o estudo proposto nesta pesquisa é voltado para o gênero textual, o “Canva” pode ser utilizado para que o aluno crie suas próprias histórias em quadrinho, usando a linguagem verbal e não verbal permitindo a incorporação de elementos lúdicos e criativos em suas abordagens de ensino. Além disso, os participantes terão a oportunidade de aprimorar suas habilidades na concepção de histórias em quadrinhos que cativam a atenção dos alunos ,promovendo a compreensão ,a revisão e a retenção de conceitos em suas vivências e em seus projetos .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim deste estudo, conclui-se que é um dos maiores desafios para o professor é preparar o aluno para a prática social. O objetivo não é formar apenas um aluno ouvinte na sala de aula, mas sim um aluno participativo, que desenvolva interações sociais e seja capaz não apenas de ler um texto, mas de interpretá-lo e reconhecer a tipologia textual através das características que o texto transmite. O estudo dos gêneros textuais é uma prática das metodologias ativas e das ferramentas tecnológicas no ensino da Língua Portuguesa que o professor deve adotar, tanto para a prática escrita quanto para a comunicação oral, a exemplo do gênero oral entrevista que capacita o aluno a saber se expressar na disputa pela primeira vez em uma vaga de emprego. Portanto, preparar o aluno para o mundo exterior e ensino contemporâneo.

Não existe escrita sem leitura; é preciso ter esse incentivo em sala de aula, realizando rodízio de livros e trocas de experiências. Além do mais, é essencial vivenciar essa leitura através de apresentações culturais, passando esse conhecimento para outras pessoas e enriquecendo mais ainda a interação social. A prática de leitura e escrita deve ser contextualizada, permitindo que os alunos se conectem com suas realidades e desenvolvam habilidades essenciais para a vida em sociedade. Segundo a autora do livro Vanda Maria Elias (2014), ao longo de sua pesquisa, ela destaca que o estudo do gênero tirinha contribui para a prática social do discente: “A natureza constitutivamente verbo-visual das tirinhas possibilita a articulação entre a dimensão linear, a da palavra e a não linear, a da diagramação, da imagem, exigindo por parte do leitor a interação verbo-visual para produção de sentido”.

A interação social da leitura e da escrita possibilita ao educando informações e conhecimentos de diversidades culturais e linguísticas, além de possibilitar o uso adequado de acordo com a situação social. A utilização de tecnologias e a promoção de um ambiente de aprendizagem interativo são vistas como fundamentais para formar leitores competentes e capazes de interpretar e argumentar de maneira eficaz. Inclusive, a reflexão sobre as novas formas de comunicação e a

resignificação das práticas educativas são consideradas primordiais para que os educandos possam atender às demandas da sociedade atual. Dessa forma, a pesquisa reafirma que a educação deve evoluir, incorporando as ferramentas tecnológicas e metodologias que promovam uma prática social significativa e relevante para os alunos.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M. Um olhar objetivo para Produções escritas: analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

CAMPOS, Elias Paixão de. Por um novo Ensino de Gramática. Goiânia: Cânone Editorial, 2014.

CARVALHO; A.M.C.et al.(Org). Brincadeira e cultura : viajando pelo Brasil que brinca .São Paulo:Casa do Psicólogo ,1992.

GARAFALO,Débora .Por uma Educação Criativa com qualidade e equidade .São Paulo:Copyright ,2020.

ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo :Contexto ,2014.

GERALDI, João Wanderley. O texto na sala de aula. São Paulo: Anglo, 2012.

MATTA, Sozângela Schemim da. Português –Linguagem e Interação .Curitiba :Bolsa Nacional do Livro LTDA.2009.

NASPOLINE, Ana Tereza. Tijolo Por Tijolo: Prática de Ensino de Língua Portuguesa. São Paulo:FTD,2009.

WACHOWICZ, Tereza Cristina. Análise Linguística nos Gêneros Textuais. São Paulo :Saraiva ,2012.

APÊNDICE A – ARTIGO NO MODELO SUBMETIDO

[CE] Agradecimento pela
submissão

Caixa de entrada



OJS - UNESC 14:24

para mim ▾



Não traduzir mais do português



Ana Egivancleide Martins dos Anjos:

Obrigado por submeter o manuscrito, "O ensino dos gêneros textuais para uma pratica social a partir do uso de metodologias ativas e suas tecnologias" ao periódico Criar Educação. Com o sistema de gerenciamento de periódicos on-line que estamos usando, você poderá acompanhar seu progresso através do processo editorial efetuando login no site do periódico:

URL da Submissão: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/criaredu/authorDashboard/submission/9237>

Usuário: anjos

Se você tiver alguma dúvida, entre em contato conosco. Agradecemos por considerar este periódico para publicar o seu trabalho.

Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

CRIAR EDUCAÇÃO – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – UNESC <http://periodicos.unesc.net/index.php/criaredu>